

Discurso Cerimônia de Premiação do Concurso de Fotografia

“Como eu vejo os Direitos Humanos”

Olá a todos!

Eu estou realmente muito feliz e honrada de estar recebendo essa premiação e participando dessa exposição linda.

Em primeiro lugar, eu queria parabenizar todos os fotógrafos dessa exposição, por capturarem imagens tão bonitas e cheias de significado. Meus sinceros parabéns a todos vocês!

Em segundo lugar, gostaria de agradecer ao Observatório de Direitos Humanos, à Diretoria de Cultura, à Editora da Unicamp e ao júri que avaliou os trabalhos, pela realização desse concurso. Ele contribui para levar o debate e a reflexão sobre os direitos humanos para toda a comunidade da Unicamp, um tema de suma importância e que deve ser tratado como um compromisso numa universidade com o dever social como é a Unicamp. Este deve ser sempre um tema em pauta, mas principalmente no contexto político atual do Brasil, e mesmo do mundo.

Falando um pouco sobre a minha fotografia, eu gostaria de contextualizar sua produção. Eu sou estudante do 2º ano de medicina, e participo de um projeto de extensão chamado “Promoção de Cidadania e Saúde”, coordenado pelo professor Dr. Rubens Bedrikow, do departamento de Saúde Coletiva da FCM, que está aqui hoje me prestigiando (obrigada pelo apoio, Rubens!). O objetivo desse projeto de extensão é melhorar e produzir conhecimento acerca das condições de vida e relação com serviços de saúde dos habitantes da ocupação Vila Paula, em Campinas. Alunos da graduação de diferentes áreas da Unicamp fazem visitas quinzenais à ocupação, pondo em prática atividades que visam: empoderar os moradores em relação a seus direitos à saúde e moradia, reduzir a violência contra mulheres e crianças, diagnosticar a saúde da comunidade e adquirir e produzir conhecimento sobre as condições de vida e saúde das pessoas que moram em ocupações. Isso é feito por meio de atividades como rodas de conversa e grupos educativos, atividades lúdico-pedagógicas com crianças, visitas domiciliares, pesquisas, e várias outras atividades que podemos inventar no meio do caminho.

A minha fotografia foi tirada em uma das visitas do projeto de extensão à ocupação, no dia 12 de maio de 2018, ou seja, está fazendo quase um ano, foi bem no começo da minha participação no projeto, e desde sempre foi a minha foto preferida (os meus colegas sabem: eu sempre a uso como imagem ícone do nosso projeto, por simbolizar tão bem o que ele significa pra mim). Bem no centro da cena temos as crianças reunidas, compenetradas na sua brincadeira de infância, no desenho que pintam usando a sua vasta imaginação e se distraíndo por um momento da realidade em que vivem. Nenhuma delas olha para a câmera. Os galhos da árvore em primeiro plano como que emolduram a cena. É como se o espectador somente a espiasse. O ambiente com chão de terra batida, sujo, e com os barracos feitos de pedaços de madeira e lona ao fundo denunciam o território vulnerável da ocupação. Mas, no meio da fotografia, como que representando a esperança vinda das crianças, uma outra árvore cresce.

Para mim, essa fotografia representa uma subversão do objetivo desse concurso, na medida em que mostra uma realidade que é oposta à garantia dos direitos humanos, ou seja, de dignidade humana, com acesso à moradia, saúde, cultura... A simbologia da imagem reside no contraste entre as crianças (que denotam inocência/fragilidade), e o ambiente ao redor delas, no qual vivem uma infância distorcida. Contudo, em meio à miséria, consequência da desigualdade social que continuamos perpetuando, é possível vislumbrar a união e a esperança advindas das crianças. Mas nós temos o dever de lutar para que elas tenham seus direitos humanos garantidos, para que todos tenham!

Por fim, o que eu mais queria destacar é que essa premiação não é uma conquista apenas minha, mas desse lindo projeto de extensão, do qual muitas pessoas fazem parte, construindo-o a cada dia! O que mais me alegra é a oportunidade de reconhecimento desse projeto por meio deste concurso, que está valorizando seus frutos e sua atuação na comunidade. Espero que isso possa servir de estímulo e incentivo para a criação e manutenção de projetos de extensão por toda a Unicamp, que levam os alunos a terem aprendizados riquíssimos além dos muros da universidade, numa atuação direta com a comunidade, proporcionando trocas de experiências únicas.

Muito obrigada!

Bianca Contieri Bozzo Campos - 06.05.2019